

Editorial

Estamos finalizando o ano de 2023 com mais uma edição da *Revista Odisseia*, que apresenta a seus leitores um conjunto de artigos de Literatura e de Linguística escritos por um elenco de grande expressão na área escopo de nossa revista. Nesta edição, a número 2 do volume 8, publicamos dez textos, em colaboração com vários pesquisadores de instituições diversas.

O primeiro artigo, “Funes, o memorioso de Borges: lembrar é viver?”, de Danielle Scalia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e de Niura Maria Fontana, da Universidade Caxias do Sul, propõe investigar questões relacionadas à memória e ao esquecimento, tendo como eixo o conto “Funes, o memorioso”, do escritor argentino Jorge Luis Borges. Para isso, as autoras postulam as incursões teóricas de Nietzsche a fim de confirmar que “o excesso de memória e o apego a-histórico ao passado acarretam consequências nefastas para a vida de indivíduos e sociedades, na ficção e na realidade”.

Em “O fim do mundo ainda demora: novas missivas em nome de Jacques Derrida, a partir da literatura”, Fabio Pomponio Saldanha, da Universidade de São Paulo, propõe três movimentos para sua análise: no primeiro, apresenta “pressupostos derridianos em torno do fim do mundo, não como uma categoria total”; no segundo, “apresenta certas passagens de *O ano do pensamento mágico*, de Joan Didion, e *Aos prantos no mercado*, de Michelle Zauner, de modo tanto a conseguir dar continuidade ao pensamento derridiano, quanto complicá-lo, colocar outras tantas questões à equalização do momento anterior” e no terceiro, sugere “o oposto, a partir da noção segundo a qual se entende que o Mundo, quando descrito como um só, é uma versão eurocentrada e Moderna do mesmo, tendo como ápice o Antropoceno, vendo no fim do Mundo uma ideia positiva, bem-vinda, por colocar como fim também a experiência colonial, racista, que sustenta o projeto de Modernidade”.

Na sequência, em “Entre o rosto maquiado e a carne viva e purulenta: relações dialógicas de alteridade no conto ‘A bela e a fera ou a ferida grande demais’, de Clarice Lispector”, Benício Mackson Duarte Araújo e Orison Marden Bandeira Melo Júnior, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pretendem “analisar a protagonista do conto ‘A bela e a fera ou a ferida grande demais’, de Clarice Lispector, com base nos escritos de Bakhtin (2011; 2014; 2015; 2018) e Volóchinov (2019), a fim de discutir as marcas da alteridade que emergem em e entre as personagens na narrativa ficcional”.

Nesse intento, os autores concluíram que Clarice Lispector cria “um embate entre as estruturas sociais representadas pelo rosto maquilado da protagonista e pela ferida purulenta da personagem mendigo”.

O quarto artigo desta edição é “Amor mais que maiúsculo, de Ana Cristina César: correspondência, autobiografia e escrita de si”, de Mariana Soletti da Silva, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Nele, a autora analisa a correspondência entre Ana Cristina César e Luiz Augusto Ramalho a fim de refletir sobre as fontes literárias que contribuíram para a publicação do livro da poeta. Além disso, a autora também faz uma leitura histórica dessas cartas, evidenciando a relação Brasil-Inglaterra através da correspondência.

No quinto texto, “A perdiz em queda livre: uma análise da personagem Delfina em *O alegre canto da perdiz*, de Paulina Chiziane, sob o viés da antinegitude”, de Michelly Cristina Alves Lopes, da Universidade Federal do Espírito Santo, e de Nelson Martinelli Filho, do Instituto Federal do Espírito Santo, existe a proposta de análise da personagem Delfina no romance da autora moçambicana que “através da perspectiva feminina negra, aborda temas inéditos como sexo, prazer feminino, feitiçaria, verdadeiros tabus naquela sociedade”. Nessa análise, os autores buscam “compreender as características singulares que se impõem às sociedades colonizadas pelo Norte global, recorrendo ao conceito de antinegitude, braço teórico do Afropessimismo”.

No seguimento, em “Sobre Belas Adormecidas e feminismo: Análise de uma narrativa de Stephen e Owen King”, as autoras Sabine Schneider e Fabiane Verardi, da Universidade de Passo Fundo, considerando a literatura como um reflexo social, constataram “a relação entre a história feminina e os conceitos feministas relacionados ao patriarcado e a verificação da neutralidade autoral sobre as ações do enredo que apontaram o que aqui se definiu como sexismo estrutural, base patriarcal ainda internalizada no imaginário social”.

O sétimo artigo, “As cicatrizes da tortura nas memórias de Flávio Tavares”, de Fabiana Gonçalo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do Colégio Pedro II, analisa “as *Memórias do esquecimento* de Flávio Tavares, um sobrevivente da ditadura militar brasileira e uruguaia”. Além disso, o estudo feito pela autora “busca evidenciar um dos representantes da resistência política, no esforço de ir além do que a história oficial contou, preservando a memória daqueles que reagiram contra a violência de um governo autoritário”.

O oitavo artigo desta edição, “O efeito da frequência de formas verbais no ensino e a produção de frases com o verbo *Gustar*”, de Lorrainy de Jesus Souza, Susanna Lourenço Cunha e Elena Ortiz Preuss, da Universidade Federal de Goiás, “apresenta um estudo que objetiva analisar evidências de efeito de frequência de formas verbais no contexto de ensino formal e a produção de frases com o verbo *gustar* em espanhol por aprendizes brasileiros”. A hipótese sustentada é a de que existe uma relação entre a frequência das formas conjugadas no ensino e a eficácia da produção dos aprendizes. Para avaliação dessa hipótese, as autoras dividiram as produções em dois grupos, segundo as formas conjugadas do verbo “*Gustar*”: “1) com formas conjugadas na terceira pessoa (*gusta* e *gustan*), que são mais frequentes no ensino; e 2) com formas conjugadas em primeira e segunda pessoa (*gusto*, *gustas*, *gustáis* e *gustamos*), que são menos frequentes no ensino”. A conclusão é que os alunos produzem mais rapidamente as formas verbais mais frequentes.

Na sequência, em “Good advice is rarer than rubies: a linguistic analysis of Salman Rushdie’s *littérature engage*”, ancorados nas bases da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (Halliday, 2014) e na teoria da Avaliatividade de Martin e White (2005), Luis Antônio Caldeira, da Universidade Federal de Minas Gerais, e Zaira Bomfante dos Santos, da Universidade Federal do Espírito Santo, lançam “o olhar para o construto semântico que subjaz às escolhas linguísticas realizadas no conto de Salman Rushdie – “Good Advice is Rarer than Rubies” – buscando compreender o engajamento do autor com as personagens e questões sociais trazidas pelo texto de discriminação de gênero, política e econômica na cultura indiana e oriental impostas pelas forças ocidentais, desafiando o leitor a se posicionar em relação às mesmas”.

Por último, em “Reflexões sobre a Consciência Fonológica no biletamento português/inglês na educação bilíngue”, de Carolina Batista Molina, Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert e Susiele Machry da Silva, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, discutem-se “questões teóricas sobre as habilidades de [consciência fonológica] em inglês por crianças inseridas em contexto de educação bilíngue”. Na perspectiva das pesquisadoras, “a CF é importante para o sucesso no desenvolvimento da leitura e da escrita no processo bilíngue da criança, considerando que a reflexão sobre os sons da língua materna (L1) pode facilitar o desenvolvimento do sistema fonológico da outra língua”. As autoras fazem, nesse artigo, “uma revisão

de literatura sobre a educação bilíngue no Brasil e o biletamento, bem como apontamentos sobre a CF na L1 e na LA”.

Agradecemos, em nome da equipe da *Revista Odisseia*, a todos aqueles que contribuíram para a publicação desta edição, pela confiança depositada no nosso trabalho, que é divulgar a produção científica feita pelos pesquisadores da área de Linguística e Literatura. Agradecemos, especialmente, aos autores e autoras e aos pareceristas, do corpo editorial e os *ad hoc*.

Boa leitura!!

Samuel Anderson de Oliveira Lima
sanderlima25@yahoo.com.br

Marcelo da Silva Amorim
marcsamorim@gmail.com

Editores